

QUESTÕES E GABARITOS OEHSE

FASE 3

Questão 1

Documento 1

Fotografia



Título: Arthur Bispo do Rosário

Tipo: Fotografia

Origem: Praça do município de Japaratuba-SE. Acervo da OEHSE.

Crédito: Acervo OEHSE

Documento 2

Texto literário

Trechos do conto “Manto da Apresentação” de Itamar Vieira Júnior:

“... e tuas mãos te guiarão através do mundo, tuas mãos de fogo e sangue bordarão esse mundo, como eu, a voz, bordei o mundo que te trouxe até a colônia, o mundo que te fez retirar do mundo, te trouxe até aqui, onde refundarás (...) não debes vestir o roto uniforme da colônia, nem as roupas vãs que guardam a nudez sobre a terra, deverás te apresentar com um manto divino, bordado com toda delicadeza das tuas mãos, com toda a sensibilidade da tua arte, porque o poderoso bordou o mundo com a delicadeza da arte, assim o fez e debes te cobrir com o manto, que consumirá muitos dias e noites de trabalho (...) cada coisa que vier à tua lembrança, para que sejas vigoroso no teu deve ser bordado, o manto será uma arca que te vestirá, onde as coisas do mundo embarcarão para que o dia do juízo não seja esquecido” (Vieira Júnior, 2021, p. 145-146).

Título: Trecho de “*Manto de Apresentação*”

Tipo: Texto literário

Origem: VIEIRA JÚNIOR, Itamar. *Doramar ou a Odisseia*. São Paulo: Todavia, 2021. p. 145-146.

Palavras-chave: Literatura brasileira, Itamar Vieira Junior, Artur Bispo do Rosário.

Crédito: Itamar Vieira Junior

Sobre o artista sergipano Arthur Bispo do Rosário

- a) A produção do artística de Arthur Bispo do Rosário é tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o mundo se rendeu a arte de Bispo. A sua arte traz o cotidiano, uma colher ou um caneco de alumínio, são elementos do cotidiano, ele ainda faz um manto com o qual se apresentaria a Deus. O manto traz bordado nomes de pessoas pelas quais ele queria interceder junto a Deus. Segundo Arthur a arte por ele produzida era uma imposição das vozes que ele ouvia. É um dos maiores artistas do século XX.
- b) Sua arte foi despertada e desenvolvida na colônia Juliano Moreira no Rio de Janeiro durante as sessões de terapia artística com a Dr^a Nise da Silveira. Sua arte foi construída com todo tipo de material que ele encontrava de caneca, madeira, tecido, entre outros.
- c) Arthur Bispo do Rosário, que carregava todos os estigmas de marginalização social ainda vigentes em nossa sociedade – negro, pobre, louco, asilado em um manicômio – consegue, na sua genialidade, subverter a lógica excludente propondo, a partir da sua obra, a resignificação do universo, para ser reunido e apresentado no dia do juízo final.
- d) Ao longo dos 50 anos mantido em um manicômio no Rio de Janeiro, Bispo do Rosário acreditava ter visto descendo do céu sete anjos, antes disso foi boxeador e passou pela escola de aprendizes de marinheiro em Aracaju no ano de 1925, é oriundo de uma família de Japarutuba município de Sergipe.

Comentário da questão

Arthur Bispo do Rosário e Itamar Vieira Júnior são figuras centrais para reflexões sobre o Brasil contemporâneo, cada um com sua contribuição. Itamar, em obras como *Torto Arado* e *Salvar o Fogo*, expõe as profundas marcas do racismo estrutural, da desigualdade social e do legado escravocrata na sociedade brasileira. Ele revisita as experiências de comunidades quilombolas e marginalizadas, abordando a luta pela terra, a exploração de recursos naturais e as intersecções entre racismo, patriarcado e opressão social. Além disso, Itamar valoriza a espiritualidade e a cultura afro-brasileira em contextos rurais, trazendo à tona as memórias e resistências históricas dessas comunidades.

A vida e a obra de Arthur Bispo do Rosário refletem resistência, criatividade e uma crítica às estruturas de exclusão social e racial no Brasil. Como um homem negro, nordestino e em situação de vulnerabilidade, Bispo enfrentou o racismo

estrutural e a marginalização, vivendo grande parte de sua vida em um hospital psiquiátrico. Sua arte foi por muito tempo ignorada, sendo vista apenas como reflexo de sua condição mental, evidenciando preconceitos que desumanizam indivíduos negros e pobres no mundo.

Utilizando materiais simples e reciclados, Bispo transformou o descartado em arte, reinterpretando símbolos religiosos e culturais de forma única. Suas criações abordam temas de identidade, memória e espiritualidade afro-brasileira, desafiando os padrões elitistas da arte e destacando a força cultural das comunidades negras. A resiliência de sua produção artística exemplifica uma forma de resistência que conecta a arte à luta contra a exclusão e à preservação

Reconhecida apenas após sua morte, sua obra questiona as convenções do que é considerado arte e quem tem o direito de produzi-la. Bispo promove uma descolonização do olhar artístico ao evidenciar que a criatividade e a contribuição cultural transcendem as normas eurocêntricas. Sua trajetória levanta debates sobre o racismo na psiquiatria e na sociedade, além de inspirar reflexões sobre como histórias de exclusão podem ser ressignificadas pela arte e pela memória.

No ambiente escolar, a trajetória de Bispo é um recurso pedagógico para discutir temas como racismo, marginalização e espiritualidade afro-brasileira. Por meio de atividades práticas e interdisciplinares, é possível incentivar os estudantes a refletirem sobre conceitos de identidade, memória e pertencimento, questionando preconceitos enraizados. A proposta de criar uma “arte decolonial” nos moldes de Bispo reforça o protagonismo das vozes marginalizadas, enquanto projetos de arte e história oferecem aos jovens uma compreensão crítica das estruturas sociais que perpetuam a exclusão, promovendo maior valorização da diversidade cultural do Brasil.

Profa. Flavia dos Santos Andrade
Centro de Excelência Senador Gonçalo Rollemberg
Japaratuba-SE

Questão 2

Documento 1 Texto Literário

O hotel, da melhor categoria. Porteiro de libré, boys de fardeta azul e experientes no carregar a bagagem, no saguão recepcionistas mais do que atenciosos, de cortesia à la britânica; assessores ultramodernos; apartamentos espaçosos, de saleta com pequeno sofá e duas poltronas de luxo, quartos amplos com armários embutidos; no quarto fofo tapete, cortinas, que aprovaria qualquer decorador exigente. E o mocinho que abriu a porta e depositou a mala:

- Ligo o aparelho de ar condicionado? Tem regulador para aumentar ou diminuir. Aquela televisão é pequena, mas com a imagem perfeita. É só girar o primeiro botãozinho e acende. Aqui nesta geladeira de abrir por cima, tem de tudo; mineral, refrigerante, cerveja em lata. Ainda não fechou o restaurante no terraço; mas, se preferir jantar no apartamento, use o telefone interno, é só discar o número 2; o maître vem logo com a carta; outra coisa, o número 3 é o da copa serve dia e noite, noite inteirinha.

...

De manhã, mal acordei, aquela dúvida: suspendo ou não suspendo a cortina, abro ou não a janela? ...

Lá do décimo pavimento do hotel, em posição sobranceira, meus olhos passaram, por cima dos prédios na vizinhança e foram dar em cheio com a cena jovial do “rião”.

Título: Trecho de *Um menino sergipano*

Tipo: Texto literário

Origem: AMADO, G. Um menino sergipano. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

Palavras-chave: Literatura brasileira, Sergipe, Hotel Palace, Vida urbana.

Crédito: Genolino Amado

Documento 2

Print de tela: Jornal noticiando a inauguração do Hotel Palace



Documentário: ÉRAMOS PALACE.

Título: Documentário Éramos Palace

Tipo: Documentário

Origem: Costa, Pedro. Éramos Palace. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=link_do_video. 29 mar 2019. Acesso em: 20 set. 2024.

Palavras-chave: Documentário, Hotel Palace, História.

Crédito: Pedro Costa

Acerca do patrimônio sergipano descrito na narrativa de Genolino Amado

- O texto é um trecho do livro “Um Menino Sergipano” que descreve o Hotel Palace de Aracaju, e narra o reencontro do autor com a paisagem do rio Sergipe.
- O autor sergipano, Genolino Amado, fala sobre sua ida à Inglaterra na década de 70 do século XX e da sua saudade de Aracaju.

- c) O texto retirado do livro “Um Menino Sergipano”, descreve o Hotel Palace de Aracaju em 1973, apesar da importância arquitetônica que tem para a capital sergipana, atualmente, o edifício encontra-se em processo avançado de degradação, fato que acomete outras importantes obras arquitetônicas do centro histórico aracajuano. Uma situação que atinge diversos centros históricos no Brasil.
- d) Além de todos os elementos descritos por Genolino Amado, o Hotel Palace de Aracaju contava com intervenções artísticas como o mural em arco representando a chegada da família real ao Brasil em 1808, de autoria do artista plástico aracajuano Jenner Augusto que se encontra no hall do Teatro Atheneu desde 2004.

Comentário da questão

A questão sobre o Hotel Palace, importante edifício da região central de Aracaju, representou um olhar sensível para a questão sobre o patrimônio material do nosso estado. Os dois documentos disponibilizados para análise, trouxeram a possibilidade de os alunos se transferirem para um momento histórico distinto; período que as edificações aracajuanas ainda eram modestas e sem muitas distinções. Ou seja, a discussão com os estudantes chegou a um questionamento comum e de grande urgência: “Qual o motivo do abandono do prédio?”.

Em primeira análise, os estudantes absorveram bem a ideia de debater sobre tal edificação. Logo surgiram os questionamentos, como: “Quantos personagens históricos já se hospedaram nele?”, “Será quem não tem como encontrar fotos de pessoas da nossa cultura ou até mesmo de fora de Sergipe nele?” De todo modo, a angústia foi descobrir a importância do Hotel Palace e saber do seu estado atual.

O debate sobre patrimônio foi algo que cercou o imaginário das equipes que orientei, tanto que, em uma das tarefas, foi levantado o debate sobre o prédio da Estação Ferroviária de Aracaju. Com isso, as análises se voltaram para a ideia: “Eu conheço minha cidade?”. Os alunos se sentiram na obrigação de buscar fotos e entender algumas regiões que dialogam com o debate, como, por exemplo, as remanescentes edificações das fábricas do Bairro Industrial. Assim, buscando responder o questionamento da Olimpíada, os alunos se direcionaram para as alternativas com a ideia de um patrimônio extremamente importante, que conta muito da modernização em Sergipe, mas que não recebe o devido valor.

Portanto, os estudantes puderam refletir sobre edificações outrora significantes e seu estado de abandono atual. Situação essa que atinge outros monumentos sergipanos, fato compatível com as colocações que os estudantes propuseram no debate. Representando, desse modo, uma excelente forma de abordagem sobre patrimônio material sergipano, abrindo espaço para a reflexão de um pertencimento e a necessidade do zelo das instituições competentes, para que, desse modo, não caia no esquecimento e preserve a sua estrutura e memória.

Prof. Lucas Cariri da Silva Santana
Colégio CEME

Brasil, democracia e a violência política

Na relação entre o Estado e a sociedade, garantir a segurança individual e coletiva é um princípio fundamental. Mas, quando ocorre a extrapolação dos agentes de segurança, o Estado é questionado. Neste sentido, acontecimentos como os que ocorreram durante o período da ditadura civil-militar, dentre os quais o caso do sindicalista Milton Coelho que perdeu a visão em sessões de tortura, são assustadores – pois os direitos humanos são desconsiderados, esquecidos e a confiança da população no Estado e em seu poder de promover a segurança pública é abalada.

Recentemente, uma manifestação democrática e ordeira contra posturas, atos e medidas do governo federal também foi duramente reprimida pelo Estado, através de seus órgãos de segurança. As duas ações, embora ocorridas em momentos históricos diferentes e distintos, tiveram resultados semelhantes: a perda da visão de cidadãos indefesos e a afronta aos direitos humanos e à sociedade. O primeiro caso, Milton Coelho de Carvalho ficou cego, no segundo, um cidadão perdeu a visão do olho direito e o outro, a do esquerdo. Diante destes fatos, o que esperar, na atualidade, de um governo democrático?

A não identificação, responsabilização e punição de atos de violência política é um risco para a democracia. Em torno desta reflexão, não bastassem a tragédia das centenas de milhares de mortes provocadas pela pandemia do Covid-19, temos assistido

ataques às instituições democráticas, repressão política baseada no espectro da Lei da Segurança Nacional e, como consequência, ameaças às liberdades coletivas e à banalização da vida. Frente a esta dura constatação apresentamos uma reflexão acerca dos dois acontecimentos acima citados, pois possuem profundos significados.

O primeiro deles foi extraído do memorando nº 667/1985, enviado pelo Gabinete do Ministro do Sistema Nacional de Informação (SNI) para o Centro de Informações do Exército (CIE), mais conhecido como CIEEX, em 17 maio de 1985. O assunto mencionado foi o processo movido por Milton Coelho de Carvalho – funcionário da Petróbras, sindicalista, comunista, “ex-presos” político e classificado pelos órgãos de segurança e informações como “subversivo”.

Na petição inicial, Carvalho requereu do Estado Brasileiro indenização pela cegueira permanente da qual foi acometido em decorrência do seu sequestro, prisão e tortura sofridas por ele durante a denominada Operação Cajueiro, realizada em Aracaju, Sergipe, no dia 20 fevereiro de 1976, sob as determinações do General Adir Fiuza de Castro, Comandante da 6ª Região Militar do Exército Brasileiro, no contexto da ditadura civil-militar.

O referido processo, movido junto à 5ª Vara da Justiça Federal na Bahia, foi apresentado pela advogada Romilda Noblat, conhecida por desempenhar um papel fundamental na defesa dos direitos dos presos políticos.

As testemunhas, neste processo, foram o deputado federal Jackson Barreto de Lima – no então Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB/SE) –, o advogado e presidente do Clube Esportivo Cotinguiba Wellington Dantas Mangueira Marques e o candidato a governador do Estado Marcelo Bonfim Rocha – na época no Partido dos Trabalhadores (PT/SE). Eles, identificaram por unanimidade, conforme o memorando, o Coronel “Oscar” e o Major “Ribeiro”, que no período em que a ação foi movida, estavam destacando no I Exército, no Rio de Janeiro/RJ, como responsáveis pelas lesões físicas e emocionais deferidas contra Carvalho. No memorando, a autoridade do SNI registra a afirmação das testemunhas quanto aos nomes do mencionado Coronel e do Major como “factícios (sic)” responsáveis pelos atos de tortura, lesão e mutilação.

O memorando, disponível no acervo do Arquivo Nacional, também destaca o comentário atribuído pela imprensa ao Procurador da República, João Oliveira Maia, que após examinar os autos do processo teria dito: “Não havia o que defender”, após a audiência transcorrida em 15 de abril de 1985. Uma avaliação em si bastante reveladora do significado do caso.

A evocação desse ato bárbaro, de triste memória, ajuda a compreender a gravidade da repressão policial imposta, em outro acontecimento, a dois cidadãos brasileiros, no sábado, 29 de maio de 2021, em Recife, Pernambuco, por ocasião das manifesta-

ções pacíficas em prol de mais vacinas, por auxílio emergencial de R\$ 600,00 e contra a política negacionista do atual governo federal.

No episódio ocorrido em Pernambuco, em flagrante cena de abuso de autoridade uma vereadora ficou inconsciente – após ser atingida com esprei de pimenta – e dois cidadãos que transitavam pelo local foram atingidos no rosto e sofreram mutilações nos olhos. Eles foram atingidos sem justificativa, a queima roupa e a curta distância por balas de borracha disparadas por agentes das forças de segurança pública que reprimiam as manifestações.

Nos dois lamentáveis acontecimentos – na operação de repressão militar denominada de “Cajueiro” e nas recentes manifestações contra o negacionismo, à pandemia e à atual crise econômica-social –, além da mutilação física e da, consequente, necessidade de assistência e de indenização às vítimas, observa-se, em ambos, a persistência da sensação de impunidade dos responsáveis que agem ancorados em um falso, distorcido e equivocado entendimento das leis, da ordem social e do Estado Democrático.

No primeiro acontecimento, a operação militar de caráter secreto, baseado na Lei de Segurança Nacional, sequestrou, prendeu e torturou, conforme registros, cerca de 29 pessoas. Posteriormente, estes presos políticos foram salvos graças às denúncias realizadas pela imprensa que vazou informações dos sequestros promovidos pela

referida operação. Anos depois, alguns dos responsáveis pela operação foram “identificados”, mas não foram punidos.

Já no segundo acontecimento, recentemente transcorrido sob as lentes dos meios convencionais de comunicação e das redes sociais, as autoridades da segurança pública de Pernambuco ainda não anunciaram os agentes responsáveis e, sobretudo, não identificaram de quem partiu a ordem para reprimir, atirar e mutilar transeuntes e participantes da manifestação democrática, ordeira e pacífica.

Diante disso, cabem aqui alguns questionamentos. Teria sido, então, os disparos do esprei de pimenta e das balas de borracha um ato de insubordinação? Houve omissão do comando e das demais autoridades? Quem assumirá a responsabilidade pelo cerceamento da liberdade de manifestação e pelas mutilações?

Seja qual for a razão – indisciplina, comando ou insensatez –, os graves atos mencionados atentam contra cidadãos indefesos, contra os direitos humanos e contra o Estado Democrático de Direito. E, como sabemos, não é preciso colocar a mão no fogo e nem dobrar a aposta, para avaliar as consequências de práticas de violência política impunes a partir de ações de alguns agentes de segurança. Não há defesa para atos desta natureza, bem como, de nenhuma outra forma de violência. Portanto, precisamos ficar atentos, solidários e dispostos a criticar, rejeitar e se opor a todo tipo de barbárie contra cidadãos, a sociedade e a democracia.

Título: Brasil, democracia e a violência política

Tipo: Jornal O Dia Alagoas

Origem: Jornal o Dia Alagoas. Cruz, José Vieira da. Brasil, democracia e violência política. Disponível em: [Brasil, democracia e violência política \(1\).pdf](#) Acesso em 13 out 2024.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Violência Política. Sergipe.

Crédito: José Vieira da Cruz

Documento 2
Jornal

Documento 3

Vídeo reportagem

<https://globoplay.globo.com/v/12527194/>

Título: Corpo de ex-combatente da Ditadura Militar Milton Coelho é velado em Aracaju

Tipo: Vídeo reportagem

Origem: G1 Sergipe. Disponível em: SE TV 2ª Edição | Corpo de ex-combatente da Ditadura Militar Milton Coelho é velado em Aracaju | Globoplay

Palavras-chave: Milton Coelho, Ditadura Militar, violência militar, ex-combatente, Aracaju


Crédito: G1 Sergipe

Considere o contexto histórico de Sergipe durante a Ditadura Militar

- a) A atuação de Milton Coelho foi marcada pela isenção política, com foco em temas culturais e esportivos, sem envolvimento em questões de repressão política ou violência militar.
- b) Durante a Ditadura Militar, a violência política em Sergipe se manifestou através da censura à imprensa, prisões arbitrárias e perseguição de opositores ao regime. Milton Coelho foi uma figura pública que viveu nesse contexto, testemunhando essas transformações políticas.
- c) A violência política durante o regime militar em Sergipe refletiu as tensões nacionais, com perseguições a jornalistas e políticos locais. Milton Coelho, como membro ativo do Partido Comunista Brasileiro (PCB), teve sua trajetória impactada por esse cenário, tendo que atuar sob censura e controle militar.
- d) A trajetória de Milton Coelho revela a complexa interação entre a resistência e a repressão militar em Sergipe, onde a violência política buscou silenciar vozes dissidentes e moldou a atuação de figuras públicas que, como ele, tiveram de atuar em um ambiente de censura e coerção.

Comentário da questão

Em relação aos elementos abordados por essa questão, consideramos de vital importância para a compreensão do período sombrio que foi a Ditadura Militar no Brasil (1964-1985). Através dessa questão um tema da História Nacional pode ser estudado de uma forma mais aprofundada e com a inclusão de uma perspectiva local dos acontecimentos, análise de fontes históricas e reflexão da repressão, censura e resistência que ocorreram no período.



A abordagem é fundamental para conhecermos a participação sergipana no processo de luta contra o Regime autoritário perceber que Sergipe não passou em branco não aceitou calado as ações que nos foram impostas pelos militares e seus apoiadores conhecer e reconhecer a nossa participação no movimento pelo retorno da Democracia .

**Prof. Luciano Santana
Prof. Horácio Lima dos Santos Filho
Centro de Excelência Deputado Jonas Amaral**

Questão 4

Documento 1 Jornal

2 *Revista Litteraria*

mas a jactância da bolsa cresce, cresce de modo incalculável, inexplicável, no detentando da arte para o dia, não é fazendo e não fazendo de muitos. Quem salvará este país? A justiça ou a força?...

LIXONIA PORTO.

Notas da Epocha

Emancipação científica da mulher

Srs. Redactores:

Oferecendo-me a interessante Revista, pedistes-me, em retribuição, alguns artigos de minha lavra. Que ardua tarefa me infligistes!

Fallam-me habilitações e tempo para fazer com calma um estudo digno de ser transcripto nas brancas folhas de vosso formoso hebdomadario.

Demais, a quem pedir intelligencia e cultivo d'esta? Eu que não gostode mendigar qualquer outra cousa, acharia tambem difficuldade em mendigar sciencia.

Contudo, meu espirito irá meditando enquanto vou peir a algum garido passaro de minhas bellas florestas uma penna de suas ligeiras azas para vos escrever não sei mesmo o que. Offuscam-me tantas bellezas da natureza e essas divinas phantasias que não se descrevem, deixam-se ficar emballando em nossa mente, com os sonhos furiosos que mesmo depois de divertidos acariamos ainda, para que não nos fujam de todo!

Sei que todos os auctores dão uma brigem divina ou heroica ao que querem cantar ou descrever.

Que cores eviarei para minha paleta? De que flor roubarei a graciosa forma?

Porque modo invocarei as brisas das morenas tardes para d'ellas receber uma harmonia doce, para que me ajudem a produzir um bello quadro que represente a mulher leucosissima implorando a seus companheiros, os homens, um apoio para o seu futuro, apoio que só pode haver na instrução, no cultivo de suas facultades intellectivas!! Muitos homens e alguns da classe medica negam a aptidão da mulher para os estudos, baseando-se em dados physiologicos.

E vós, caros leitores, não quereis commigo acompanhar o Ustre Dr. Tobias Barreto, de tão grata e saudosa memoria quando na sessão de 22 de Março de 1878, em Pernambuco, defendeu os direitos da mulher, debatendo as idéas do velho carrancismo, que apresentava o dr. Malacupis, baseado nos dados da physiologia, para desmentir o que Dens em suas perfeitas obras fez com esmerada igualdade, como nos narra a Biblia? Eva foi feita da costella de Adão. Ambos foram sujeitos ao peccado; mostraram-se Eva mais activa por querer experimentar o fructo prohibido e saber a razão da prohibição.

A mulher sendo tão curiosa como

Revista Litteraria 5

querem os homens, por certo devetambem em elevado grau ter a curiosidade scientifica, que não é commum em todos os homens.

Apresento vos algumas mulheres que tomaram o exemplo de Diogenes que resolveu o problema que negava o movimento: foi caminhar.—A primeira que abriu a marcha na universidade de Zurich, foi a russa de nome Nedeschia Lustowa; resolveu ella o problema dos estudos universitarios da mulher em 1867.

Em 1870 a inglesa Elizabeth Margan igualmente recebe o grão. As duas irmãs Blackwell, nos Estados-Unidos, duas medicas chegaram a ter a renda de 45 a 20 dollars. Apresento-vos a Clemence Eazier, americana e tambem a Harriot Hunt, ambas celebres por sua vida de trabalho e dedicação a sciencia. E miss Garret na Europa será esquecida?

Vou retrospectar aos antigos tempos mostrando-vos algumas mulheres extraordinarias, cujos nomes ficaram gravadas nas paginas alvinentes da historia.

(A seguir.)

ANNA DE OLIVEIRA.

Questoes vigentes

Sumesta ociosidade

É espantoso o numero de meninas e moças, aliás aproveitaveis para o serviço domestico em cas-

sas de familia ou para os diversos mioleros da industria manufactora, que vivem por ahí á toa, andrajosas, pallidas de fome, ou por efeito de pernicioso alimento, átoas na mais asquerosa immundicie, presas da mais desoladora miseria.

Perguntao, caridosos leitores, a qual-quer dessas infelizes se quer vir para vossa casa onde não lhe faltará bom alimento, roupa lavada e commoda dormida em troca dos seus e mortificantes serviços que ella vos possa prestar nos primeiros tempos, e tereis em resposta a mais formal negativa.

E' certo que, algumas vezes, se teria apresentado á vossa porta alguma sujeita acompanhada de uma rapariga, quasi sempre sua filha ou parenta, com as roupas em farrapos, a pedir-vos humildemente que a acceiteis ao vosso serviço, somente pela roupa e comida.

Acollida benevolente e gostosamente a rapariga, ha de, forçosamente, ter-vos succedido, mais ou menos, o seguinte: a mãe ou o que quer que seja da vossa novel criada, irá frequentemente visital-a a pretexto de saber se está boa e satisfeita, e pedir-lhe-ha em segredo que lhe arranje qualquer cousa da despensa. Ao fim de alguns dias a rapariga, aborrecida do trabalho domestico, e já privada de alguma roupa, lá se vai acompanhada de sua má conselheira, entregando-se de novo á ociosidade, e á mandrice.

Para convencimento do quanto nos achamos distanciado do caminho da civilisação e do progresso que conduz á perfectibilidade social basta a-

REVISTA LITTERARIA

Organ do Conselho de Instrução de Rio de Janeiro

Anno II MARÇO 10 DE MAIO DE 1901 | Quin. 27

SUMMARIO

NOTAS DA EPOCHA — Emancipação científica da mulher; — A LAPIS. — Serqipe; — O RIO DE JANEIRO. — Enxada e Trabalho; — Quadro de Honra; — NO PARASO; — Cordelia; — NOTAS E IMPRESSOES; — SOBRE A MESA; — Jornadas; — DE VIAGEM; — LIVRO DA PORTA.

Notas da Epocha

Emancipação científica da mulher

(Conclusão)

Percorrendo a Grecia patria de Alcebiades e tambem de Aspasia, vos faço lembrar Sapho, Myrtes, Corina, poetisas mestras de Pindaro. Na physiologia vos apresento Clodulina filha de Clodubo que floresceu na época das tres sabios. Pithagoras contou grande numero de discipulas, e ha quem affirme que elle estudou physiologia com sua irmã Tremistoclea e que sua melhor discipula foi Thane, sua mulher. A mulher de Pericles, foi a

mestra de Lacrats. Nomei-se Targelia mestra de Aspasia.

São dignas de admiração Nina Siciliana e Olympia Monata! A tradição falla de Helena Calderine filha de Giovanni Andrea Calderine professor de direito cononico na Universidade de Padoa.

Essa moça substitua ao pai quando occupado em outros mysterios, não podia explicar aos discipulos. Quatro mulheres preencheram cadeiras magneticas em Bolonha; foram ellas, Laura Bessi, professora de physiologia, Anna Marandi, professora de mathematicas, Gaetan Agnese, professora de geometria e Clotilde Tamburini, professora de grego. Não são factos convincentes da capacidade da mulher para os estudos, senhores? Parte para a França. Lá chegando, sinto a satisfação do beijo ideal que dou na fronte de Stael, e com emoção abraço a sombra da celebre George Sand. Depois vou observando os graciosos valtos de Delphine Gay, Louise Collet, Marei Derainne e Joha Darbie.

Sigo o caminho do paiz das brumas da atmosphera e das lazes da vida claridade da sciencia: a Alemanha. Minha phantasia vê enlathadas nas aguas azuladas do Danubio, aquellas lagoas e divinas apparicoes que deixão ler na profundez do olhar uniao e pregoi, ou, alguma cousa i-

2 *Revista Litteraria*

deal e celeste. Eis a primeira, Fanny Lewald, e após Elisa Schmidt, Hahn Hahn, Betty Pauli, Durisfelds, Jenny Hirsch, e muitas outras.

Na terra do grande movimento industrial, na velha Inglaterra, encontro Martine e Loureville.

Na doce contemplação do poeta o céo de Italia, eu vejo tantas herminias, a Ferraci e a admiravel Abaide Becari que soffrendo de uma paralytia na mão direita, com a esquerda escrevia continuamente para um jornal de Veneza, consagrado a defesa dos direitos da mulher, sob o titulo—*La Donna*.

Dizei para finalisar, como a distincta escriptora allemã Hedwig Dahm, em seu bellissimo livro intitulado *Emancipação científica da mulher*, cujo titulo tomou emprestado para men insignificant' arthuciano. Diz ella: Vos não quereis fazer ás portas do parlamento; quereis bater ás portas das universidades, ás portas da sciencia. São ellas que quereis que nos sejam abertas.

Pego-vos em nome das desherdadas da sciencia e da instrução, a esmola de vosso apoio para o progresso das futuras mães, esposas e filhas!

Eis o que atrevo-me a mendigar de vós Senhores!...

Não quero que minhas compatriotas tenham quem conclita a favor de sua formosura como os gregos, fizeram por Helena. Não quero que ellas impletrems estatuas como Venus; não quero que ellas sejam bonas formosas para que novos Hapheias as immortissem em suas telas, nem tão

pouco Armidas decantadas por modernos Tassos.

Quero que ellas representem os papéis verdadeiros de mães, esposas e filhas instruidas e virtuosas, que não sejam no futuro parasitas, que só possam ao homem podem viver. Ellas tambem tem necessidade de viver por si; e só a instrução pode dar-lhes esse meio.

No seculo do progresso, o homem não deve encarrar a mulher como um ser servil e sim como sua igual. Devem reciprocamente manterem os mesmos sentimentos, os mesmos respeitos, as mesmas considerações sociais. Exclamarei como os cavalheiros francezes quando encontravam com as legiões do Imperador Otom, antes de entrarem em lucta. «Lendrem-se das mulheres!» Bastava para assegurar a victoria. Sejam essas exclamações, um incentivo para aguçar vossa lembrança a favor da instrução da mulher.

ANNA DE OLIVEIRA.

A LAPIS

Serqipe!

Dissemos que se deve cortar largamente no funcionalismo publico deste Estado, porque pensamos que somente com grande redução nas despesas se poderá chegar a um equilibrio orçamentario de uma impetora estavel e sem trazer para o povo o vexame de novos impostos,

Título: A Emancipação científica da mulher

Tipo: Jornal

Origem: Revista Literária do Gabinete de Leitura de Maruim. Edição 26-27. 1890. Maruim. Disponível em: [Criar link](#): Acesso em 20 mai 2021.

Documento 2

Texto acadêmico

Em 1852 surge no Rio de Janeiro aquele que se tornara conhecido como fundador do periodismo feminino – o *Jornal das Senhoras*, de Joana Paula Manso de Noronha (1819-1875), que vai circular até 1855. A folha – que logo foi transferida para Violante Atabalipa Bivar e Velasco (1816-1874) – teve a seu favor o fato de circular na corte e tratar de questões relacionadas à mulher. Com o objetivo de “propagar a ilustração” e cooperar “para o melhoramento social e a emancipação moral da mulher”, trazia a bandeira que muitos dos periódicos que se seguem também vão ostentar: a reivindicação por uma instrução mais consistente para as meninas. Ao lado de notas sociais e comentários sobre moda e receitas são estampados artigos chamando por melhores condições de vida. O leitor pretendido era a mulher, naturalmente, mas buscava-se o homem como forma de convencê-lo a aceitar (e a apoiar) o novo quadro que se desenhava para as jovens.

Título: Imprensa feminina e feminista no Brasil. Século XIX: Dicionário ilustrado.

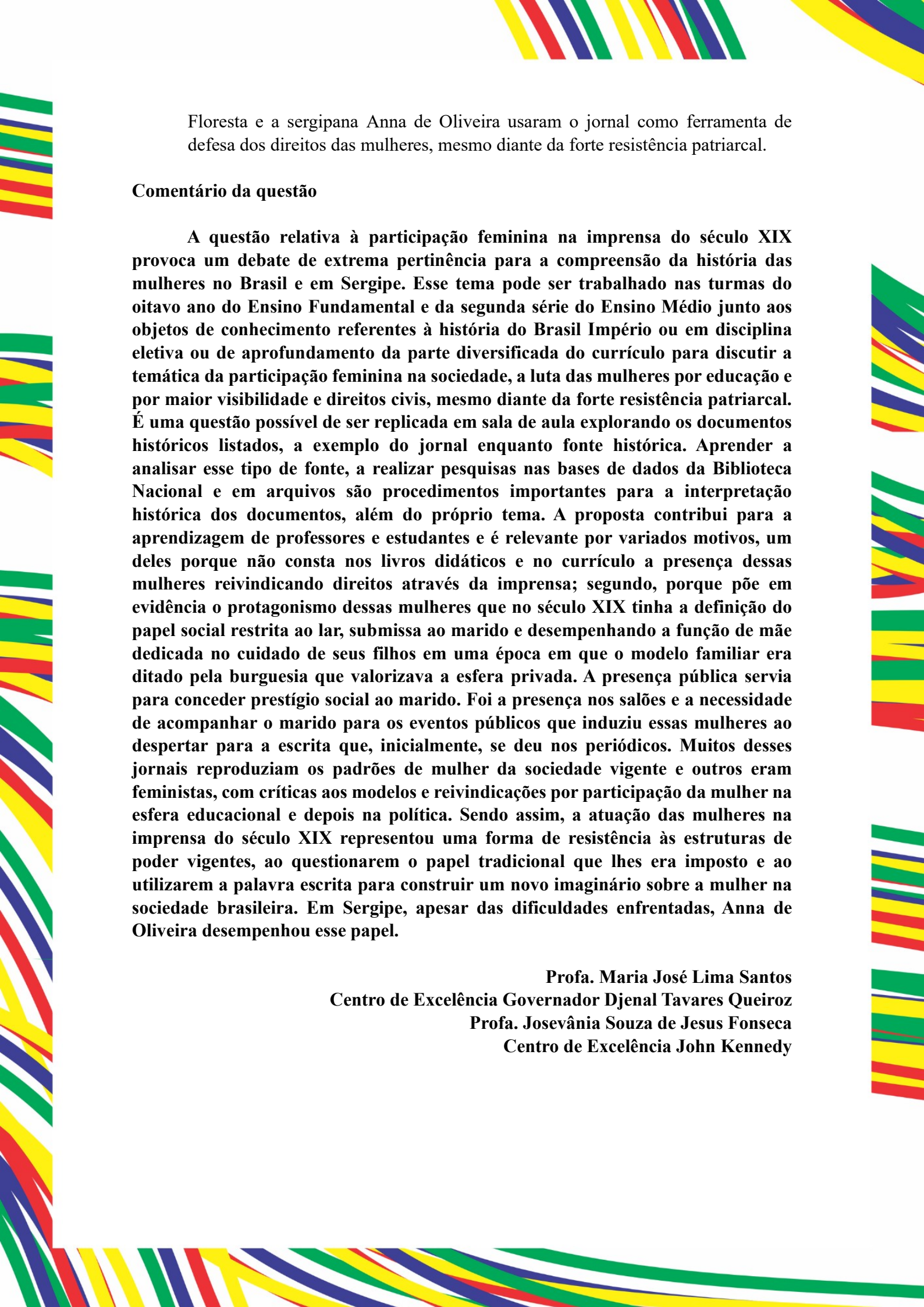
Tipo: Texto acadêmico

Origem: Duarte, Constância Lima. Imprensa feminina e feminista no Brasil. Século XIX: Dicionário ilustrado. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

Crédito: Constância Lima Duarte

Sobre a participação feminina na imprensa do século XIX

- a) A participação das mulheres na imprensa do século XIX foi quase inexistente, e as poucas que se aventuraram no meio jornalístico limitaram-se a escrever sobre temas domésticos, sem influenciar debates sociais ou políticos.
- b) A atuação das mulheres na imprensa do século XIX representou uma forma de resistência às estruturas de poder vigentes, ao questionarem o papel tradicional que lhes era imposto e ao utilizarem a palavra escrita para construir um novo imaginário sobre a mulher na sociedade brasileira. Em Sergipe, apesar das dificuldades enfrentadas, Anna de Oliveira desempenhou esse papel.
- c) No século XIX, várias mulheres começaram a se destacar na imprensa, escrevendo sobre temas como educação e direitos civis, apesar de enfrentarem preconceitos por atuarem em um espaço dominado por homens.
- d) A presença feminina na imprensa do século XIX foi marcada pela luta por maior visibilidade e pela tentativa de influenciar a opinião pública. Autoras como Nísia



Floresta e a sergipana Anna de Oliveira usaram o jornal como ferramenta de defesa dos direitos das mulheres, mesmo diante da forte resistência patriarcal.

Comentário da questão

A questão relativa à participação feminina na imprensa do século XIX provoca um debate de extrema pertinência para a compreensão da história das mulheres no Brasil e em Sergipe. Esse tema pode ser trabalhado nas turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental e da segunda série do Ensino Médio junto aos objetos de conhecimento referentes à história do Brasil Império ou em disciplina eletiva ou de aprofundamento da parte diversificada do currículo para discutir a temática da participação feminina na sociedade, a luta das mulheres por educação e por maior visibilidade e direitos civis, mesmo diante da forte resistência patriarcal. É uma questão possível de ser replicada em sala de aula explorando os documentos históricos listados, a exemplo do jornal enquanto fonte histórica. Aprender a analisar esse tipo de fonte, a realizar pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Nacional e em arquivos são procedimentos importantes para a interpretação histórica dos documentos, além do próprio tema. A proposta contribui para a aprendizagem de professores e estudantes e é relevante por variados motivos, um deles porque não consta nos livros didáticos e no currículo a presença dessas mulheres reivindicando direitos através da imprensa; segundo, porque põe em evidência o protagonismo dessas mulheres que no século XIX tinha a definição do papel social restrita ao lar, submissa ao marido e desempenhando a função de mãe dedicada no cuidado de seus filhos em uma época em que o modelo familiar era ditado pela burguesia que valorizava a esfera privada. A presença pública servia para conceder prestígio social ao marido. Foi a presença nos salões e a necessidade de acompanhar o marido para os eventos públicos que induziu essas mulheres ao despertar para a escrita que, inicialmente, se deu nos periódicos. Muitos desses jornais reproduziam os padrões de mulher da sociedade vigente e outros eram feministas, com críticas aos modelos e reivindicações por participação da mulher na esfera educacional e depois na política. Sendo assim, a atuação das mulheres na imprensa do século XIX representou uma forma de resistência às estruturas de poder vigentes, ao questionarem o papel tradicional que lhes era imposto e ao utilizarem a palavra escrita para construir um novo imaginário sobre a mulher na sociedade brasileira. Em Sergipe, apesar das dificuldades enfrentadas, Anna de Oliveira desempenhou esse papel.

Profa. Maria José Lima Santos
Centro de Excelência Governador Djenal Tavares Queiroz
Profa. Josevânia Souza de Jesus Fonseca
Centro de Excelência John Kennedy

Questão 5

Documento 1

Texto acadêmico

Conta-nos o português José Pinto de Carvalho, morador de Maruim, em suas memórias em 1864 que o brigadeiro Carlos Burlamaqui, ao chegar a Sergipe, já sabia que a Constituição havia sido proclamada na Bahia, ao contrário da sua tão divulgada alegação de desconhecimento desses eventos, e teria sido esse o motivo de sua pressa para assumir o cargo de governador. Sua posse contou com a presença dos comandantes dos vários corpos que compunham a força militar da capitania, que foram convencidos da urgência desta medida, ato que aconteceu com toda a formalidade, em 20 de fevereiro de 1821. Terminada a cerimônia, o novo governador iniciava sua estratégia para combater a força das ideias constitucionais na capitania, pois fez publicar, “a toque de corneta”, em todas as ruas de São Cristóvão, uma ordem determinando a proibição de falar em constituição, o que seria tratado como um crime, passível de processo e prisão. José Pinto de Carvalho descreveu que a divulgação dessa medida na vila provocou pânico nas pessoas que passaram a falar na “palavra proibida” apenas “secretamente”. Adaptado de Antônio, Edna Maria M. (2011), *Apontamentos sobre alguns atos da vida pública do cidadão brasileiro José Pinto de Carvalho* In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe*. Aracaju, v.1, n.3, 1914.

Título: Apontamentos sobre alguns atos da vida pública do cidadão brasileiro José Pinto de Carvalho

Tipo: Artigo de periódico

Origem: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, v.1, n.3, 1914.

Palavras-chave: José Pinto de Carvalho, Constituição, Carlos Burlamaqui, Sergipe, ideias constitucionais

Crédito: Edna Maria Matos Antônio

Documento 2

Texto acadêmico

Em 1823, uma Junta provisória governava Sergipe e trataram de documentar e obter os papéis oficiais que asseguravam a condição de província autônoma e demais decisões administrativas. Por isso, Vicente José Mascarenhas, procurador da província de Sergipe na Corte no Rio de Janeiro, solicitou em junho de 1823 certidões ao governo, “alegando não ter aquela província os títulos originais da sua categoria e independência, pede que se lhe seja passado segundas vias do decreto de 8 de julho [de 1820] e da carta imperial de 5 de dezembro de 1822 e de outro qualquer diploma relativo aquele objeto para a todo o tempo constar naquela província”. Requerimento de Vicente José Mascarenhas. 29/06/1823. Biblioteca Nacional. Coleção Sergipe. 33-14, 36.

Título: Requerimento de Vicente José Mascarenhas solicitando certidões para assegurar a condição de província autônoma de Sergipe

Tipo: Documento oficial

Origem: Biblioteca Nacional, Coleção Sergipe, 33-14, 36. Requerimento de Vicente José Mascarenhas, 29 de junho de 1823.

Palavras-chave: Vicente José Mascarenhas, autonomia de Sergipe, província, certidões, documentação, 1823

Crédito: Biblioteca Nacional

Sobre as tensões políticas e a administração de Sergipe no início do século XIX

- a) A repressão às ideias constitucionais em 1821, seguida pelo esforço de Vicente José Mascarenhas em 1823 para assegurar os documentos oficiais de autonomia, evidencia a preocupação da elite local com a consolidação legal e política de Sergipe como província, em meio às pressões externas e internas por reconhecimento.
- b) A imposição de ordens repressivas, como a proibição de discutir a Constituição, resultou em completa submissão da população sergipana ao governo de Carlos Burlamaqui, sem qualquer resistência ou questionamento.
- c) O cenário político descrito nos textos reflete como o controle sobre os discursos constitucionais e a busca pela documentação oficial de autonomia eram partes de uma mesma estratégia da elite sergipana para garantir a sua posição de poder, mesmo diante das tentativas de repressão e centralização vindas da coroa e de outras províncias.
- d) A chegada do governador Carlos Burlamaqui e sua tentativa de conter as ideias constitucionais mostram o conflito entre as correntes absolutistas e liberais em Sergipe, refletindo o embate presente em várias regiões do Brasil no processo de transição do colonialismo para a autonomia provincial.

Comentário da questão

O contexto político em Sergipe no início do século XIX era marcado por uma luta entre a repressão das ideias liberais e o desejo local de autonomia. De um lado, temos o governador Carlos Burlamaqui, que tenta impedir a disseminação das ideias constitucionais ao proibir qualquer menção à constituição, uma medida claramente destinada a conter o avanço de ideias que ameaçavam seu controle. Essa ação repressiva causou um clima de medo entre a população, que passou a discutir secretamente, ao se tornarem "palavras proibidas". Fato atestado na ocorrência de pânico da população de São Cristóvão, que passou a falar sobre o assunto "secretamente", o que expõe a tensão e o recebimento que a repressão gerou.

Por outro lado, figuras locais como Vicente José Mascarenhas estavam engajadas em formalizar a condição autônoma de Sergipe. Ao solicitar ao governo imperial os documentos que comprovassem a autonomia da província, ele não apenas buscava legitimar o *status* de Sergipe, mas também protegia os interesses locais contra uma possível intervenção de outras províncias ou do governo central.

Esses documentos mostram, portanto, que enquanto o governo tentava sufocar os ideais de liberdade, a elite sergipana segue uma estratégia para garantir sua posição e a autonomia da região. Essa combinação de resistência e busca por legitimidade ajudou Sergipe a fortalecer sua identidade política e sua luta por mais autonomia no cenário nacional, mesmo em um contexto de centralização.

Assunto e pertinência: O texto aborda as propostas políticas em Sergipe no início do século XIX, quando as ideias constitucionais entraram em choque com a autoridade local. Esse cenário mostra a repressão do governador Carlos

Burlamaqui às ideias liberais e a resposta da elite sergipana em busca de autonomia e reconhecimento formal.

Possibilidades de trabalho em sala de aula: Esse tema pode ser explorado em sala para celebrar o Dia da Sergipanidade, organizando uma simulação em sala de aula sobre a chegada da carta de autonomia provincial, assinada em 8 de julho, mas recebida apenas em 24 de outubro. O professor, de modo sugestivo, pode dividir os alunos em grupos representando as autoridades e os cidadãos de Sergipe. Cada grupo vai discutir o significado da autonomia para a província, enquanto alguns alunos representam interesses contrários à independência. Essa atividade reforça a conexão histórica e o orgulho local.

Contribuições para a aprendizagem: Estudar esses episódios auxilia na compreensão dos conflitos políticos e sociais do Brasil Imperial. Ao entender as respostas contra a centralização do poder e as ações da elite local, os alunos podem contextualizar a formação da identidade política local e nacional.

Profa. Elaine Santos Andrade

Centro de Educação Profissional Governador Seixas Dóres

GABARITO FASE 3

Questão 1 – A-5, B-0, C-1, D-4.

Questão 2 – A-1, B-0, C-5, D-4.

Questão 3 – A-0, B-1, C-4, D-5.

Questão 4 – A-0, B-5, C-1, D-4.

Questão 5 – A-4, B-0, C-5, D-1.

TAREFA

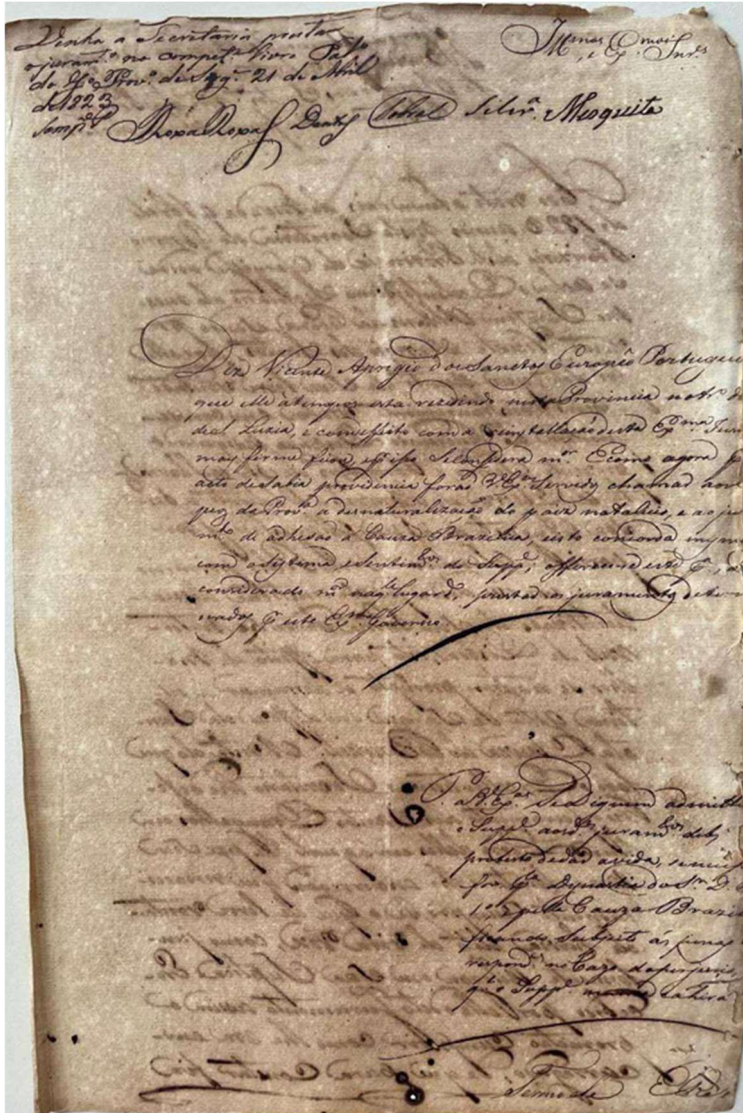
Nesta tarefa, você tem um novo desafio, ler, decifrar e compreender uma fonte histórica. Sua equipe deve realizar a transcrição de um documento manuscrito. Haja como um historiador e com atenção, realize esse trabalho. Isso vai permitir seu contato com um documento do passado, com as características e marcas do tempo em que ele foi produzido. Onde há indefinição na leitura, as equipes não são prejudicadas. Bom desempenho.

Você pode ver e baixar o documento: clique com o botão direito do mouse e selecione "Abrir imagem em uma nova guia" ou "Salvar imagem como...".

Instruções para realizar a tarefa.

- 1) Crie um arquivo no word e numere as linhas para facilitar o trabalho de transcrição;
- 2) Na escrita, é possível usar a grafia atual (a forma de escrever a palavra que usamos hoje) ou a grafia da época;

- 3) A transcrição deve acompanhar o texto apresentado em cada linha do documento.
- 4) A transcrição deve respeitar a pontuação, letras maiúsculas e minúsculas etc.
- 5) As abreviações, se existirem, podem ser mantidas ou transcritas por extenso, cabe à equipe escolher a forma como prefere registrá-las, desde que sejam coerentes com o que está registrado no documento.
- 6) Salve o documento em pdf e anexe para entregar a tarefa.



Forma de Juramento Catholico ad Curiam
de Brazil, quae in Statutis assignat. Vicen-
te P. Henrique dos Santos, No. 174, do Reg. do
do Est. de Minas. No. 174, do Reg. do Est. de Minas.

Eu, João de Deus, de idade de 24 annos, de
1920, annos, Mestre Secretario do Governo
Provincial da Provincia de Sergipe, onde
se achou o Excellentissimo Secretario do mes-
mo Senhores Officiaes da Real, sendo pre-
sente Vicente Henrique dos Santos, por elle
foi dito, que meinto de sua terra vortada
e seuo construngimento vintu em conse-
quencia do Rescripto de Vossa Magestade
presente, e assignado de Vossa Magestade
de 14 de Junho de 1714, e Officiante a Ser-
vidor Officiante de sua Officiante, Im-
perialis e Senhor D. João de Deus, primeiro
e que por esse dia se constituiu depara-
tionalizado de sua Patria donde he mate-
rial de Lisboa, este jurado effeito de me-
hor se mostrar prompto de derramar a ul-
tima gota de sangue em differença da San-
cta Curia do Brazil. A vista do que
foi o Excellentissimo Secretario the de fe-
vros o juramento dos Santos Evangelhos em
sua terra della em a qual se por e sua
mao direita e he encarregado que veraci-
osamente cumprir he o que de terra vortada
de havia dito de viva voz, como jun-
tamente allegou em sua Suplica Ex-
celsa por elle o dito juramento assumo
prometo cumprir como he era em-
carregado, he qui para constar fin

*In este termo, em que se designa com o suer-
no de Sr. Secretário e Sr. Escriba
Jerônimo de off. de 22 de fevereiro de 1777.*

Rosa Maria de Santa Cruz

[Faint, mostly illegible handwriting follows]

TRANSCRIÇÃO

[fol.1,r]

Documento

Solicitação, 1823

Acervo Arquivo Público do Estado de Sergipe (APES)

Illustrissimos Excellentissimos Senhores

Venha a Secretaria prestar

o juramento no competente livro Palacio

do Governo Provisorio de Sergipe 21 de Abril

de 1823

Sampaio Presidente Roxa Roxa Dantas Sobral Silveira Mesquita

Diz Vicente Aprigio dos Santos Europêu Portugue[ilegível]

que elle àtempos esta residindo nesta Provincia no termo d[.]

de Santa Luzia, e comeffeito com a reinstallação desta Excellentissima Jun[.]

mais firme ficou, epor isso se considera morador. E como agora por

acto de sabia providencia forão Vossas Excellencias servidos chamar aos [ilegível]

peoz da Provincia a desnaturalização do paiz natalicio, e ao ju[.]

mento de adhesão à Cauza Brazilica, eisto concorda mesmo

com osistema, esentimentos do Supplicante; offerece-se este para, d[.]

considerado morador naquele lugar de prestar os juramentos determi-

nados por este Excellentissimo Governo.

Peço a Vossas Excelencias sedignem admitti[.]

o Supplicante aos devidos juramentos deles

protesto de dar avida, se nesceS[.]

for pela Dynastia do Senhor Dom [ilegível]

1º, e pela Cauza Brazi[.]

ficando sujeito ás penas e

responsabilidades no Cazo doperjurio

que o Supplicante nunca cahirá

Termo de Espera Receber [Mercê]

[Fol. 1v]

**Termo de Obrigação adhezeção a Cauza
do Brazil que voluntariamente asigna Vicen-
te Aprigio dos Santos morador na Povoação
da Estancia naforma abaixo declarada**

**Aos vinte e hum dias do mez de Abril
de 1823 annos nesta Secretaria do Governo
Provizorio desta provincia de Sergipe onde
se acha o Excelentissimo Secretario do mes-
mo Serafim Alvares da Roxa, sendo pre-
zente Vicente Aprigio dos Santos, por elle
foi dito, que muito de sua livre vontade
e sem constrangimento vinha em conse-
quencia do Venerando Despaxo assignar o
prezente Termo, e Obrigação de ser adheren-
te a Cauza do Brazil e Obdiente a Pes-**

soa Augusta de Sua Majestade Imperial o Senhor Dom Pedro primeiro e que por isso desde já se constitue desnaturalizado de sua Patria donde he natural de Lisboa, isto para effeito de melhor se mostrar prompto a derramar a ultima gotta de sangue em deffeza da Sancta Cauza do Brazil. A vista do que logo o Excellentissimo Secretario lhe deferio o Juramento dos Santos Evangelhos em em hum Livro delles em o qual fez por sua mao direita e lhe encarregou que verdadei-

ramente cumpri-se o que de livre vontade havia dito de viva voz, como juntamente allegou em sua Suplica Recebido por elle o dito Juramento assim o prometeo cumprir como lhe era encarregado, de que para constar fiz

[fol. 2 r]

fiz este termo, em que designa com o mesmo Excellentissimo Secretario e Eu Ignácio Antônio Dormund o official Maior ofes assinar.

Roxa Roxa L Vicente Aprigio dos Santos

COMENTÁRIOS SOBRE O DOCUMENTO

O documento de 21 de abril de 1823 traz o pedido e os argumentos de Vicente Aprígio dos Santos, homem branco, europeu e natural de Lisboa – Portugal. Em seu pedido, Vicente argumenta para que seja deferido a sua desnaturalização como português e que lhe seja concedido os termos que o farão ser considerado naturalizado como brasileiro. Ademais, como parte de seus argumentos para que o pedido seja acatado, por ele é dito que sua moradia no Brasil já se prolonga de forma considerável, sendo morador fiel da Villa de Santa Luzia, além de se propor, por livre vontade, como adepto da “Santa Causa do Brasil”, sendo prestado as gotas de seu sangue em prol de tal causa. Dessa forma, o seu pedido, no próprio documento, é aceito e os processos são agilizados pelo “Excelentíssimo Secretario Serafim Alvares da Roxa”, o qual coloca Vicente na posição de emergente à brasileiro, passando pelos devidos juramentos à pátria, tornando-se enfim brasileiro.

Somado a isso, a escolha do documento foi feita em virtude do sentimento e dos interesses demonstrados por Vicente para suas questões ligadas à pátria. Através da fonte, podemos nos questionar sobre o nacionalismo crescente no Brasil enquanto um país que passa por uma mudança de status, um país que conquista sua independência. Além disso, como bem se sabe, o historiador a priori se questiona, desconfia e tenta entender o porquê dessa composição de fatores, por isso são evocadas perguntas como: Por que um homem branco português busca abandonar sua naturalidade original? Quais os reais interesses dele? Ao se tornar brasileiro, ele ganharia mais vantagens? Nesse processo de naturalização, será que só o sentimento ou um tempo passado no Brasil seria decisivo para tal mudança? Dessa maneira, esses são alguns exemplos de questionamentos e fatores que devem ser levados em consideração na análise dessa fonte documental.

Sayonara Rodrigues
Diretora do Arquivo Público de Sergipe - APES